



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Mariana Vieira Santana Sass

Explorando a Pedagogia por Projetos no Ensino de Inglês para Crianças na Educação Infantil.

Rio Claro - SP
2025

Mariana Vieira Santana Sass

Explorando a Pedagogia por Projetos no Ensino de Inglês para Crianças na Educação Infantil.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Maria Cecília de Oliveira Micotti

Rio Claro - SP

2025

S252e	Sass, Mariana Vieira Santana Explorando a pedagogia por projetos no ensino de inglês para crianças na educação Infantil / Mariana Vieira Santana Sass. -- Rio Claro, 2025 22 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: Maria Cecília de Oliveira Micotti 1. Educação Infantil. 2. Aquisição da segunda linguagem. 3. Língua inglesa Estudo e ensino Falantes estrangeiros. I. Título.
-------	---

Mariana Vieira Santana Sass

Explorando a Pedagogia por Projetos no Ensino de Inglês para Crianças na Educação Infantil.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Maria Cecília de Oliveira Micotti

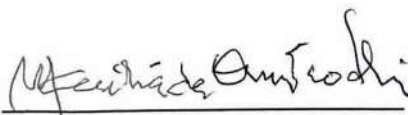
Prof. Dra. Flavia Medeiros Sarti

Prof. Dra. Flavia Medeiros Sarti Andreia Osti

Aprovado em: 05 de Junho de 2025



Assinatura do discente



Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por sua infinita graça e suas bênçãos.

Aos meus pais e irmãs que sempre me apoiaram e encorajaram em todos os momentos da graduação.

Ao meu marido, amigo e companheiro, Samuel Elmo Sass, pela sua paciência e suas palavras sobre minha capacidade e desempenho ao longo da minha trajetória neste curso, sendo meu maior incentivador.

À minhas filhas, Yarin e Zoe, por me darem forças apenas por existirem e por fazerem os meus dias melhores com um simples sorriso.

À minha madrinha e tia, Marcia Aparecida Silva que sempre me apoiou e incentivou a buscar conhecimento.

Agradeço à minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Maria Cecília de Oliveira Micotti, por todos os ensinamentos e por acreditar no meu potencial e me incentivar.

À Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, pelas oportunidades proporcionadas.

À todos os meus colegas de graduação que de alguma forma contribuíram e me ajudaram ao longo desta jornada na universidade.

À todos docentes do departamento de educação que contribuíram ricamente para minha formação acadêmica.

Também agradeço às minhas colegas educadoras Pamela Gonçalves, Fabiana Esgargeta, Carla Marto, Marcia Regina Erbetta pelo incentivo e toda atenção. As nossas conversas sobre as nossas práticas pedagógicas foram importantes para mim e para esta pesquisa.

Meu profundo agradecimento a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Atualmente, observa-se a inserção do ensino bilíngue, especificamente do inglês, na educação infantil em escolas públicas e particulares. Isto se explica pela globalização e o surgimento de novas tecnologias que facilitam, desde cedo, o acesso das crianças aos conteúdos de ensino de outras línguas e culturas. Juntamente a isto, observa-se a ocorrência de casos de adoção da pedagogia por projetos como uma abordagem educacional eficaz e produtiva no ensino e aprendizagem. Emerge assim, o interesse de investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, a aplicação desta metodologia específica no contexto do ensino de inglês na educação infantil. Para isto, o presente trabalho analisou documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as contribuições teóricas de autores renomados, como Leffa (1999), Jolibert (2006), Piaget e Inhelder (2002), entre outros. Além disso, foi considerada também pesquisas contemporâneas, como as de Sacilotto e Micotti (2018).

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Segunda Língua; Ensino Infantil; Benefícios; Pedagogia por projetos;

ABSTRACT

Currently, there is a noticeable inclusion of bilingual education—specifically English—in early childhood education within both public and private schools. This trend can be explained by globalization and the emergence of new technologies, which facilitate children's early access to content related to other languages and cultures. Alongside this, there has been a growing adoption of project-based pedagogy as an effective and productive educational approach in the teaching and learning process. In this context, interest has emerged in investigating, through bibliographic research, the application of this specific methodology within English language instruction in early childhood education. To this end, the present study analyzed official documents, such as the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), and the theoretical contributions of renowned authors, including Leffa (1999), Jolibert (2006), Piaget and Inhelder (2002), among others. In addition, contemporary research, such as that of Sacilotto and Micotti (2018), was also taken into account.

Keywords: English Language Teaching; Second Language; Early Childhood Education; Benefits; Project-Based Pedagogy.

Title in english: Exploring Project-Based Pedagogy in English Language Teaching for Children in Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL	10
3 ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
4 PEDAGOGIA POR PROJETOS	16
5 PEDAGOGIA POR PROJETOS NO ENSINO DE INGLÊS	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
8 REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o número de escolas oferecendo Educação Bilíngue no Brasil tem crescido, incluindo tanto instituições privadas quanto públicas. Conforme as informações mais recentes sobre as escolas públicas com ensino bilíngue no Brasil, Resende (2023, p. 62) observa:

Fica evidente que 56% das escolas públicas bilíngues são de âmbito municipal, enquanto 44% são estaduais. Similarmente, notamos que a maioria dessas instituições, ou seja, 57%, está situada nas capitais. Além disso, ao examinarmos as etapas de ensino oferecidas por essas escolas, constatamos que as mais comuns são o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, cada uma representando 30% do total, seguidas pelo Ensino Médio, com 28%, e pela Educação Infantil, com 12%.

Em nosso país, há uma preocupação com a aquisição de uma segunda língua, isso deve-se tanto à inserção do país em um contexto globalizado quanto à valorização deste ensino nos documentos oficiais referentes à educação, dada sua função social e política.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece os eixos do conhecimento e os conjuntos de aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos estudantes da educação básica no país para orientar as práticas pedagógicas. (Brasil, 2018).

Na educação infantil, esses conjuntos estão vinculados aos Direitos de Desenvolvimento e Aprendizagem e aos Campos de Experiência, que orientam a prática pedagógica nesse nível de ensino.

O ensino de uma segunda língua para crianças em sua tenra idade carrega benefícios comprovados por pesquisadores. Em estudos feitos com 108 crianças com desenvolvimento cerebral normal, e com idades entre um e seis anos por pesquisadores do Kings College em Londres e da Brown University em Rhode Island, mostram que a exposição de crianças a um ambiente bilíngue antes dos quatro anos de idade aumenta significativamente as chances de alcançarem fluência em ambos os idiomas, tanto o de origem quanto a língua alvo. Além disso, os pesquisadores observaram que a quantidade de mielina – substância responsável por proteger o circuito neural, que se desenvolve desde o nascimento, permaneceu constante, porém sua influência sobre a capacidade linguística foi mais significativa antes dos quatro anos de idade (BRIGGS, 2013).

Além da identificação de resultados favoráveis ao desenvolvimento das crianças, obtidos em pesquisa, os argumentos favoráveis à introdução do estudo de uma segunda língua na educação infantil refere-se também ao contexto da vida atual que é marcado pela globalização e avanço das tecnologia que justifica a introdução de uma segunda língua, para o entendimento de novas realidades e das diferenças culturais (Kunsch, 2017).

Nosso interesse em explorar a viabilidade de uma metodologia educacional específica - a Pedagogia por Projetos - no ensino de inglês para crianças na educação básica surge de investigações práticas relacionadas ao ensino dessa disciplina nesse contexto educacional. Essa perspectiva de ensino enfatiza a importância da experiência do aluno e da contextualização do conhecimento ao proporcionar experiências significativas e práticas aos estudantes.

O conceito de pedagogia baseada em projetos desenvolvida por Jolibert (2006) ressalta a importância de uma abordagem interdisciplinar contextualizada do ensino-aprendizagem escolar. Quando aplicamos essa prática ao contexto das aulas bilíngues oferecidas nas escolas atualmente fica clara a ideia de que aprender um segundo idioma vai muito além do simples atoleiro vocabular ou gramatical.

Assim, o propósito deste estudo consiste em examinar o impacto da abordagem da Pedagogia de Projetos no ensino do idioma inglês na fase inicial da Educação Infantil e em investigar de que forma esse método pode favorecer o desenvolvimento do aprendizado do idioma e promover uma abordagem mais abrangente das habilidades linguísticas das crianças. O estudo se embasa em uma revisão bibliográfica que faz uso de citações de acadêmicos que discutem a importância do ensino de línguas na infância e dos projetos educacionais na construção do conhecimento.

2 ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL

A aprendizagem do inglês é um instrumento para o acesso de outras culturas e também uma prática social. Entretanto, quando analisamos o enfoque dado ao ensino de língua estrangeira nos Parâmetros Curriculares, entendemos um pouco da realidade brasileira em relação ao ensino de língua estrangeira, onde o ensino é mais focado na leitura do que nas

outras habilidades, como a oralidade, por exemplo.

A importância dada à leitura, muitas vezes em detrimento de outras habilidades comunicativas, reflete um modelo educacional tradicional que pode ser limitado. Segundo Jolibert (2019), a abordagem da língua deve ser inserida no contexto das práticas sociais realmente realizadas em vez de ser separada da situação de comunicação.

Assim, observa-se que a ênfase na leitura não satisfaz as verdadeiras necessidades de comunicação dos estudantes. Como defendido por Jolibert (2019), o ensino da língua deve possibilitar aos alunos se apropriarem dos diferentes modos de produção e compreensão de textos tanto falados quanto escritos. Portanto, no Brasil seria vantajoso para o ensino de idiomas estrangeiros adotar abordagens que estimulem uma aprendizagem mais profunda e inserida no contexto real da vida dos estudantes.

Em outra análise das possíveis causas da precarização do ensino da língua estrangeira na história do Brasil, Leffa (1999) apresenta um panorama geral desse ensino ao longo da nossa história brasileira mostrando o contexto metodológico e político envolvido.

A evolução do ensino de línguas no Brasil, inicia-se com a chegada dos jesuítas no Brasil e a catequização dos indígenas, onde o português era a língua estrangeira. Com o passar do tempo, a educação estende-se às línguas clássicas - o grego e o latim.

A chegada da família real em 1808. Visto sob um ângulo mais influente, apenas em 1837 o currículo escolar incluiu línguas modernas – francês, inglês, alemão, italiano – da mesma forma que as línguas clássicas. Porém, o ensino das línguas modernas demonstrou um paradoxo de metodologia que era focada na tradução de textos e análise gramatical.

Na primeira República houve a redução da carga horária do ensino das línguas e o grego foi eliminado do currículo; o italiano tornou-se facultativo ou não era oferecido, e o inglês e o alemão passaram a ser mutuamente exclusivos. Algo que acabou desvalorizando este ensino foi a implementação da frequência livre às aulas, focando apenas em exames superficiais para ingresso no ensino superior.

Seguindo a história, a reforma do ensino de 1931, foi importante e significativa, pois representa um avanço inicial para a modernização e valorização das línguas modernas, reparando parcialmente o descaso do ensino das línguas cometido nos períodos anteriores. A mudança metodológica neste período foi a introdução do método direto, onde a mesma

priorizava o ensino da língua na própria língua, obedecendo à sequência de ouvir, falar, ler e escrever. Houve também um enfoque prático, com o uso de materiais reais (jornais, revistas) e métodos indutivos para ensinar gramática e vocabulário.

A reforma de Capanema em 1942, foi assim como a reforma de 1931, uma das significativas para a consolidação da importância do ensino de línguas estrangeiras, mesmo enfrentando desafios para implementação da metodologia proposta. Esta reforma manteve o método direto de 1931, valorizando o ensino prático e cultural. Além de que todos os alunos estudavam latim, francês, inglês e espanhol, sendo o período reconhecido como "anos dourados" do ensino de línguas. Os avanços conquistados entre 1931 a 1942, não seguiram adiante, pois com a LDB 1961 e 1971 foi marcada como o declínio do ensino de línguas no Brasil.

O ensino de línguas passou a ser decidido pelos conselhos estaduais, perdendo a centralização anterior. Somado ainda, que o ensino de línguas estrangeiras sofreu grande redução (22 horas no máximo), com o latim quase eliminado e o francês reduzido.

Leffas (1999), em sua análise sobre LDB de 1971, referente a redução da carga horária, aponta que

O ensino é reduzido de 12 para 11 anos, introduzindo-se o 1o. grau com 8 anos de duração e o segundo com 3. Enfatiza-se a formação especial com ênfase na habilitação profissional. O Conselho Federal de Educação (artigo 4o., parágrafo 3o.) ficava encarregado de fixar "além do núcleo comum, o mínimo a ser exigido em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins". A redução de um ano de escolaridade e a necessidade de se introduzir a habilitação profissional provocaram uma redução drástica nas horas de ensino de língua estrangeira, agravada ainda por um parecer posterior do Conselho Federal de que a língua estrangeira seria "dada por acréscimo" dentro das condições de cada estabelecimento. Muitas escolas tiraram a língua estrangeira do 1o. grau, e no segundo grau, não ofereciam mais do que uma hora por semana, às vezes durante apenas um ano. Inúmeros alunos, principalmente do supletivo, passaram pelo 1o. e 2o. graus, sem nunca terem visto uma língua estrangeira. (Leffas, 1999, p. 13-14)

Através desta análise, constata-se uma negligência no ensino de idiomas estrangeiros pela LDB 1971, evidenciando uma abordagem utilitária da educação que prioriza a preparação imediata para o mercado de trabalho em vez de uma formação completa e cidadã do estudante.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da língua estrangeira (PCNs) (Brasil, 1998, p. 20) a utilização de línguas estrangeiras no Brasil é limitada, exceto em casos

específicos como o espanhol em regiões de fronteiras nacionais e algumas línguas presentes em comunidades de imigrantes e grupos nativos. A maioria da população brasileira tem acesso restrito ao uso de línguas estrangeiras para comunicação oral, seja dentro ou fora do país. Mesmo em áreas urbanas, a parcela de pessoas que empregam habilidades orais em idiomas estrangeiros no ambiente de trabalho é reduzida. Sendo assim, a relevância da oralidade de uma segunda língua é pouca na comunidade. Vemos a língua estrangeira sendo utilizada e tendo uma relevância nos meios formais como os exames e vestibulares, porém como dito anteriormente focadas nas habilidades da leitura e interpretação de texto.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua estrangeira publicados em 1998 há uma síntese sobre o cenário da realidade do ensino no Brasil naquele momento onde, segundo o documento:

A primeira observação a ser feita é que o ensino de Língua Estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado. Ao contrário, freqüentemente, essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental. Em outras, tem o status de simples atividade, sem caráter de promoção ou reprovação. Em alguns estados, ainda, a Língua Estrangeira é colocada fora da grade curricular, em Centros de Línguas, fora do horário regular e fora da escola. Fora, portanto, do contexto da educação global do aluno. (Brasil, 1998, p. 24)

Neste cenário de 1998, verifica-se que o ensino da língua estrangeira continua sendo marginalizado e instrumental. Onde é desconsiderado o seu valor social e o seu direito à população. Além de que observamos um ensino focado na gramática - leitura, desconsiderando sua aplicação prática em relação a comunicação e sua importância social. Ou seja, vemos uma continuidade de metodologia desqualificada na história das línguas estrangeiras no Brasil.

Já a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) traz o ensino de língua inglesa como ferramenta de engajamento social e formação cidadã em um mundo globalizado. Onde o aprendizado do inglês permite que os alunos participem de forma ativa em um mundo globalizado e plural. O inglês não é mais considerado uma língua estrangeira, mas sim uma língua franca, ou seja, o número de pessoas que falam inglês é maior que o número de nativos que têm o inglês como língua materna, sendo assim, a língua inglesa é uma língua global. Segundo a BNCC, o ensino de inglês é dividido em cinco eixos - oralidade (envolve práticas de fala e escuta em diferentes contextos); leitura (trabalha a construção de significados,

estratégias de compreensão e reflexão crítica sobre textos verbais); escrita (ênfase no processo colaborativo e social da escrita, valorizando a autoria e criatividade dos alunos em gêneros variados); conhecimento linguísticos (análise da língua de forma contextualizada, questionando noções de correção e padrão, e explorando semelhanças entre inglês e outras línguas) e dimensão intercultural (reconhece a interação e reconstrução cultural na sociedade global, desenvolvendo competência intercultural e reflexão sobre a relação entre língua, identidade e cultura). O documento indica o ensino de inglês como sendo fundamental nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), porém este traz o conceito de currículo espiralado, onde as habilidades indicadas podem ser trabalhadas em outros anos escolares, caso isso seja adequado e relevante ao estudante. Ou seja, o documento deixa livre para as habilidades serem trabalhadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao examinar as práticas pedagógicas apresentadas pela BNCC, que incluem os eixos organizadores e o currículo espiralado, verifica-se a ênfase em uma abordagem que prioriza a comunicação, a compreensão significativa e a interculturalidade deixando para trás os antigos métodos pedagógicos que priorizavam a leitura e a análise gramatical.

Assim, a trajetória do ensino de línguas estrangeiras no Brasil é marcada por avanços e retrocessos. Desde as influências históricas que moldaram o ensino de idiomas no país até as mudanças promovidas pelas reformas educacionais, nota-se uma constante busca por equilíbrio entre os objetivos pedagógicos e os desafios práticos enfrentados pelas escolas e professores.

No contexto atual, delineado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e consolidado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observa-se um esforço para reconfigurar o ensino da língua inglesa como papel de um meio de interação social e formação de cidadãos em um contexto globalizado, apesar de ainda existirem desafios relacionados à infraestrutura, à capacitação de professores e à valorização do ensino das línguas no âmbito escolar.

3 ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ensinar uma segunda língua a crianças pequenas demanda uma abordagem educacional distinta em comparação com o ensino de idiomas para adultos. É crucial levar em

conta as etapas do desenvolvimento infantil (Piaget and INHELDER,2002) e alinhar as estratégias pedagógicas com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Sob essa perspectiva, a BNCC ressalta que,

“Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BRASIL, 2018, p. 42).

Dessa forma, a conexão entre os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os Campos de Experiência, aliada ao emprego de abordagens contextualizadas, contribui para a construção de significados e o efetivo aprendizado de um novo idioma.

Assim sendo, as tarefas devem ser realizadas de forma divertida para que a criança possua o entendimento na segunda língua através das interações com o ambiente ao seu redor - seja durante as aulas de inglês ou em outras atividades do seu dia a dia escolar. É fundamental compreender que o processo de aprendizagem de uma segunda língua é distinto da aprendizagem da língua materna, pois envolve desafios cognitivos linguísticos totalmente novos.

Ensinar uma segunda língua é uma tarefa desafiadora devido à relação entre o tempo de exposição e a compreensão dos elementos linguísticos. Enquanto na língua materna as palavras estão associadas naturalmente a objetos ou experiências auditivas familiares, na segunda língua essa ligação inicial pode depender mais da tradução. Esse fato pode tornar o processo mental de aprendizagem do novo idioma mais complexo e restringir a compreensão ao som das palavras (FERREIRA 2020).

Aprender outro idioma pode atrapalhar a capacidade natural das crianças de se expressarem livremente em um segundo idioma, por isso é fundamental utilizar métodos que incentivem uma imersão genuína na nova língua em um ambiente relevante. A psicolinguística investiga as diferenças na forma como nós aprendemos nossa língua materna através da visão em comparação com a aprendizagem de uma segunda língua por via auditiva. Isso levanta questionamentos sobre o impacto dessa distinção em nosso processo de aprendizagem (Souza, 2019).

Para crianças entre 2 e 5 anos de idade, é muito importante vivenciar situações reais para adquirir conhecimento de maneira efetiva, absorvendo e adaptando as informações conforme necessário.

Ensinar uma nova língua para as crianças pode parecer desafiador porque elas ainda não compreendem totalmente por que existem tantos idiomas diferentes no mundo. Para elas, atribuir um nome diferente a algo que já conhecem pode gerar confusão e até mesmo fazer com que resistam a aprender mais sobre o assunto (ALMEIDA, 2021).

O domínio da linguagem como uma habilidade relacionada à comunicação revelou que o aprendizado da língua materna ocorre naturalmente por meio da prática intuitiva; já o processo para adquirir conhecimento em uma segunda língua demanda passos estruturados e sequenciais mais elaborados. Nesse sentido é necessário investir tempo na aprendizagem de um novo idioma com organização cuidadosamente planejada levando em consideração o desenvolvimento cognitivo da criança para que essa jornada seja efetiva. É fundamental que a criança se sinta confiante ao experimentar novos meios de expressão linguística, reconhecendo que aprender um novo idioma não vem para substituir sua língua materna, mas sim para complementá-la enriquecendo sua capacidade de comunicação.

Portanto é dever do educador introduzir a língua estrangeira de maneira acolhedora e aberta sem desconsiderar o conhecimento linguístico que a criança já possui e sim enriquecer esse conhecimento com novos significados e formas de expressão.

4 PEDAGOGIA POR PROJETOS

A Pedagogia de Projetos surge como uma forma libertadora e eficiente de ensinar que proporciona aos alunos uma aprendizagem mais envolvente e significativa. Essa abordagem permite que as crianças assumam um papel ativo em sua própria jornada de aprendizado ao mesmo tempo em que promove a integração entre disciplinas e a aplicação prática dos conteúdos escolares. Ao se afastar da metodologia tradicional de ensino mencionada por Jolibert (2006), a pedagogia de projetos busca:

[...] olhar para as crianças como sujeitos em formação em vez de objetos de ensino. Terminar com a situação de crianças 'sentadinhas-caladinhas' que tentam memorizar o que o professor ensina (sem muito êxito em mais 50% deles,) em prol de crianças ativas no meio que eles próprios administram, crianças que constroem suas

aprendizagens para resolver os problemas apresentados pelos seus próprios projetos e pelos projetos elaborados pelos colegas. (JOLIBERT, 2006, p. 215).

Ou seja, em outras palavras, quando adotamos esse método de ensino, as aulas se tornarão mais interativas, encorajando a independência, a solução de problemas e a colaboração entre os alunos. Com o intuito de motivar os estudantes para explorar, refletir e desenvolver conhecimento a partir de situações do cotidiano, integrando diferentes áreas do saber.

5 PEDAGOGIA POR PROJETOS NO ENSINO DE INGLÊS

Como já abordado em capítulos anteriores, o ensino de inglês para crianças pequenas enfrenta-desafios específicos que incluem a falta de exposição ao idioma de inglês, sendo este um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores atualmente. O método pedagógico proposto por (Jolibert, 2006) apresenta alternativas interessantes para superação desses obstáculos no ensino do idioma inglês nas primeiras fases da educação infantil.

Quando os alunos trabalham em projetos escolares específicos, eles têm a chance de experimentar a nova língua de maneira dinâmica no seu dia a dia. Por exemplo, ao criar histórias, produzir materiais visuais interessantes, realizar dramatizações envolventes ou participar de interações autênticas. Dentro desse contexto, essa metodologia possibilita que os estudantes pratiquem o idioma estrangeiro em situações sociais reais, facilitando assim o desenvolvimento da fala e das habilidades de comunicação.

Jolibert (2006) reforça essa perspectiva ao destacar que o aprendizado por projetos permite que "a linguagem não seja apenas um objeto de ensino, mas um instrumento de comunicação real no qual a aprendizagem ocorre de forma significativa." (JOLIBERT, 2006, p. 112).

Assim, o ensino de um segundo idioma evolui de uma prática mecânica de repetição para se tornar um processo dinâmico de interação e expressão.

O método pedagógico baseado em projetos também permite a integração da segunda língua com diferentes disciplinas; isso não só enriquece a experiência de aprendizagem mas também confere maior significância ao estudo do idioma em si mesmo. Por exemplo: um

projeto relacionado ao meio ambiente poderia incluir investigações sobre o dia a dia das crianças bem como a aprendizagem de vocabulário em inglês.

Um aspecto importante da Pedagogia por Projetos de Jolibert (2006) é que a criança assume o papel principal em seu processo de aprendizagem; assim sendo, a aprendizagem ocorre com base em suas perguntas a partir de sua curiosidade natural. Trabalhar com a Pedagogia por Projetos dessa maneira tem um grande impacto na melhoria da habilidade de adquirir e desenvolver uma segunda língua. Um exemplo desse enfoque pode ser visto no estudo conduzido por Sacilotto e Micotti (2018), em que um projeto educacional foi elaborado com crianças de 4 e 5 anos na Etapa I do ensino infantil, a partir da curiosidade natural dos alunos acerca de borboletas. Durante a execução do projeto educacional foram empregadas diversas estratégias com o propósito de tornar a aprendizagem mais relevante e cativante. No começo do projeto educacional os alunos tiveram a oportunidade de se familiarizar com o poema "Borboletas", escrito por Vinicius de Moraes; eles participaram de atividades de leitura e interpretação do texto poético e compararam suas primeiras impressões com a versão musicada da obra. Esse método proporcionou uma imersão mais profunda no texto ao explorar tanto a expressividade quanto a melodia da linguagem (SACILOTTO; MICOTTI, 2018). Adicionalmente, a criação de fichas técnicas sobre borboletas permitiu que as crianças organizassem informações de forma estruturada, reforçando o progressivo desenvolvimento da leitura e da escrita. Conforme apontado pelas autoras, essa experiência indica que a aprendizagem se consolida à medida que os estudantes interagem ativamente com o conhecimento, investigam hipóteses e constroem de modo significativo sua própria visão do mundo.

Segundo Jolibert (2006), "é enquanto se vive em um meio sobre o qual se pode agir – com os demais [...] que se criam as situações mais favoráveis para a aprendizagem" (JOLIBERT, 1994b, p. 43). Dessa maneira, ao utilizar esse método no ensino de um segundo idioma, os estudantes podem experimentar a linguagem em situações reais, facilitando uma aprendizagem mais orgânica.

Portanto, ao considerarmos a aprendizagem de uma segunda língua como o inglês, é importante observar que iniciativas como as mencionadas no estudo de Sacilotto e Micotti (2018), evidenciam a importância da abordagem de Projetos na Pedagogia como uma

ferramenta ativa no processo de aprendizagem da linguagem. Isso se deve ao fato de que essa abordagem possibilita que a criança seja o centro do próprio desenvolvimento ao usar a segunda língua para interagir, comunicar-se e resolver problemas do dia a dia.

A realização da Pedagogia de Projetos no ensino de idiomas não só estimula os alunos a se envolverem mais profundamente na aprendizagem, mas também proporciona que a aquisição da linguagem aconteça de forma mais significativa e relevante para cada estudante individualmente respeitando os seus interesses pessoais, provocando a curiosidade. Além de auxiliar o estudante no desenvolvimento da identificação da função social do idioma e de iniciativas mediante a participação em tomadas de decisões. Processos que possibilitam que a criança se reconheça como parte do mundo que a cerca, como sujeito que interage comunicando-se com outras pessoas ao tornar-se capaz de entender e se expressar em outra língua.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, realizado com o propósito de analisar a importância do ensino de inglês na educação infantil e o papel da metodologia da pedagogia de projetos em facilitar o aprendizado de uma segunda língua - o inglês - neste contexto educacional específico.

Assim, foi realizado mediante a pesquisa bibliográfica com o propósito de examinar possíveis contribuições que a utilização da Pedagogia por Projetos pode trazer ao ensino do idioma inglês para crianças na fase inicial da educação escolar. De acordo com Minayo (2002), a pesquisa bibliográfica possibilita “explorar o campo dos significados ao aprofundar-se nas relações intrínsecas entre os processos educacionais e seus fenômenos”. Além disso, esta investigação é considerada também como um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório, cujo propósito é o de analisar como a Pedagogia por Projetos pode ser aplicada no ensino de inglês para crianças na Educação Infantil.

Segundo Minayo (2002):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Os dados foram reunidos através da revisão de materiais acadêmicos e científicos e documentos institucionais.

Foram analisados documentos oficiais importantes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como as contribuições teóricas de renomados autores da área como Leffas (1999), Jolibert (2006), Piaget e INHELDER (2002), entre outros estudiosos. Também foram consideradas análises de estudos contemporâneos recentes realizados por Sacilotto e Micotti (2018).

O trabalho inclui uma retrospectiva do ensino de línguas estrangeiras juntamente com as orientações delineadas pela BNCC que evidenciam os desafios significativos em termos estruturais e metodológicos que influenciam diretamente o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes apesar dos progressos alcançados ao longo da história.

Embora a educação bilíngue tenha se expandido no Brasil ultimamente, é notável que o método convencional muitas vezes se concentra apenas na gramática da língua estrangeira a ser apreendida juntamente com a leitura de textos, e negligência em boa parte a prática oral além da interação no idioma alvo. Portanto, é essencial adotar metodologias ativas, como a Pedagogia por Projetos, para garantir um processo de aprendizado mais dinâmico. De acordo com as ideias de Jolibert (2006), a abordagem da Pedagogia por Projetos possibilita a criança a se tornar a protagonista do seu próprio processo de aprendizagem ao desenvolver o conhecimento a partir de situações reais que envolvem interação. Estudos realizados por Sacilotto e Micotti (2018) indicam que quando os estudantes participam ativamente de atividades que requerem exploração e interações entre si, a aprendizagem ocorre de maneira mais natural.

Com base no estudo da Pedagogia por projetos observamos que a capacitação de professores é crucialmente importante para a implementação dessa Pedagogia como uma abordagem metodológica no ensino de inglês para crianças pequenas. Portanto é fundamental que os educadores estejam aptos a desenvolver ambientes de aprendizagem estimulantes e contextualizados nos quais o idioma estrangeiro seja incorporado naturalmente às rotinas diárias das crianças.

Dessa forma podemos compreender que a abordagem educacional através da Pedagogia por Projetos tem potencial para ser efetiva no ensino do idioma inglês para crianças pequenas devido ao estímulo à autonomia dos alunos e à promoção da criatividade e interação significativa com a língua inglesa. Contudo, a implementação dessa metodologia requer investimento na capacitação dos professores, a disponibilização de materiais didáticos adequados e um maior apoio institucional das redes de ensino brasileiras. De tal modo que, torna-se viável assegurar uma educação bilíngue mais justa e acessível às crianças do Brasil, propiciando oportunidades reais de progresso na linguagem no desenvolvimento cognitivo.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **Aquisição da Segunda Língua na Infância: Desafios e Estratégias Pedagógicas**. São Paulo: Editora Educação & Pesquisa, 2021.

BISSOLI, L. S.; MICOTTI, M. C. de O. (org.). **Leitura e escrita: Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009. 45 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para educação infantil**. Vol.1. Brasília - DF. Secretária de Educação Básica. 2006. 15 p.

BRASIL. (2020), Parecer cne/ceb 2/2020. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue**.

BRASIL. MEC. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em 03 de março de 2025.

BRIGGS, H. **Cientistas descobrem por que crianças têm facilidade de aprender mais de uma língua**. Revista BBC News Brasil. Online. 9 de outubro 2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an Acesso em 18 de janeiro de 2025.

COSTA, M.; RIBEIRO, L. **Psicolinguística e Ensino Bilíngue: Abordagens e Implicações Educacionais**. Porto Alegre: Editora Linguagem e Cognição, 2018.

FERREIRA, J. **Aspectos Cognitivos e Linguísticos na Aprendizagem de uma Segunda Língua na Infância**. Rio de Janeiro: EduRio, 2020.

JOLIBERT, J. ; JACOB, Jeannette e Colaboradores. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**.

Tradução Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JOLIBERT, J. **Crianças ativas em um meio que elas administram. Tradução de Maria Cecília de Oliveira Micotti.** Palestra apresentada no VIII Congresso da Rede Latino-Americana, 23 de setembro de 2019.

LEFFA, V. J. **O ensino de LE no contexto nacional.** Contexturas, São Paulo, nº 4, p. 13-24, 1999.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **Psicologia da criança.** Tradução de Octavio Mendes Cajado. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RESENDE, B. G. **Mapeamento de escolas públicas bilíngues no Brasil: Potencialidades e limites de uma nova tecnologia social.** 2023.

SACILOTTO, I. C.; MICOTTI, M. C. de O. **Metamorfose na leitura e na escrita: uma proposta da Pedagogia por Projetos.** Rede Latino-Americana – Brasil, 2018.

SOUZA, P. **Psicolinguística e a Relação entre Língua Materna e Segunda Língua.** Brasília: Editora Ciências da Linguagem, 2019.

KUNSCH, M. M. K. **Comunicação intercultural e cidadania em tempos de globalização.** In: MARTINS, Moisés de Lemos (Coord.). A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de ciências sociais e humanas. 1. ed. Edições Húmus, 2017. p. 341.